



VOZ DA FÁTIMA

«Ao chegar a plenitude dos tempos, Deus enviou o Seu Filho, nascido de Mulher, nascido sujeito à Lei, para resgatar os que se encontravam sob o jugo da Lei e para que recebêssemos a adopção de filhos».

Gal. 4, 4-5

Director: PADRE LUCIANO GUERRA

Redacção e Administração: Santuário de Fátima — Telef. 049/97182-97407-97468

ANO LV N.º 651
13 DE DEZEMBRO DE 1976
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avença

Fátima e o Génesis

O Génesis é o primeiro livro da Bíblia e terá sido escrito há mais de três mil anos. Pode ele ter alguma coisa a ver com Fátima? Nós pensamos que sim, já que o Génesis contém a grande promessa de salvação para todos os tempos, e a vinda de Nossa Senhora a Fátima teve como finalidade primária anunciar-nos a vitória do Reino de Deus, que é o Reino da Salvação, nesta tormenta por que está passando o Mundo e nele a Igreja. Deus é um só, o do Génesis e o de Fátima. O homem, apesar de redimido pelo Sangue de Jesus Cristo, continua inseguro da sua salvação, tentado que é constantemente pela Serpente que no Génesis tentou até ao desespero os nossos primeiros Pais.

Lemos por estes dias na solenidade da Imaculada Conceição o belo versículo 15 do capítulo terceiro do Génesis: «Farei reinar a inimidade entre ti e a Mulher, entre a tua descendência e a d'Ela. Esta esmagar-te-á a cabeça, ao tentares mordê-la no calcanhar».

A tentação do homem dos nossos dias é, no fundo, a mesma dos nossos primeiros Pais: a tentação do ateísmo. O ateísmo resume, aliás, todas as tentações do homem já que, chegando ao ponto de negar Deus, o homem se atribui a si mesmo o domínio absoluto de todas as suas acções. Faz-se a si mesmo Deus e proclama a sua soberania total sobre o Universo que de facto não criou. O resultado é o que vem na Bíblia, e precisamente neste livro primeiro de Génesis, cujo capítulo terceiro estamos analisando. Diz-nos a Palavra do Senhor que antes do pecado estavam nus, mas não sentiam vergonha; enquanto que, quando Deus chamou Adão depois de este ter comido do fruto proibido, Adão respondeu ao Senhor: tenho vergonha de Vos aparecer, porque estou nu.

Esta é a ameaça que estamos sentindo nos nossos dias, com toda uma parte importantíssima da Humanidade — nos países de Leste e também nos do Ocidente — caindo na vergonha da nudez espiritual, por termos cedido à tentação do ateísmo.

«Farei reinar a inimidade entre ti e a Mulher». Esta promessa dos primórdios da Humanidade repete-se em Fátima e tem uma extensão tão universal como a promessa do Génesis. Adão e Eva eram então a Humanidade inteira; Nossa Senhora, prometendo-nos a conversão da Rússia, quis estender a todos os homens essa promessa genésica de salvação. Como quem diz, por Palavra de Deus, que o Mundo do futuro não será um Mundo ateu, abandonado à nudez da sua loucura, mas que, tal como naquele dia trágico do paraíso terrestre, o Senhor vem ao encontro do homem, e anuncia-lhe que, depois da procéla há-de vir a bonança, porque a serpente enganadora há-de ser vencida pelo Coração de uma Mulher, que é a Mãe do Salvador. Foi esta a promessa de Maria em Fátima. E é daqui que Fátima tira toda a sua transcendente importância para a história dos nossos dias, e do nosso século, para não dizer dos últimos quatro séculos. Desembocou no século XX a tentação do ateísmo que larvadamente se veio formando ao longo de séculos até se cristalizar em regimes políticos que pretendem VARRER da terra inteira todo o sinal, todo o símbolo, toda a traça do Criador.

À maneira que os homens se vão sentindo nus, adquire para eles força de salvação genésica a promessa de Fátima: o meu Coração triunfará.

O Coração que triunfará no Mundo de hoje é o Coração Imaculado de Maria. Grande esperança se levanta em Fátima!

P. LUCIANO GUERRA

13 de Novembro

Realizaram-se na Cova da Iria os actos da peregrinação mensal em honra de Nossa Senhora, sob a presidência do sr. Dom Alberto Cosme do Amaral, bispo de Leiria e a presença de largo grupo de peregrinos, entre os quais se contavam 200 espanhóis de Plasencia, que chegaram ao Santuário na noite do dia 12, e um grupo de 200 peregrinos da Salir de Matos, acompanhados do seu pároco.

Com preparação para a peregrinação houve uma vigília de oração orientada pelo P. Domingos Martins, superior do convento franciscano de Leiria.

Um grupo de 39 doentes efectuou o retiro espiritual preparatório da sua peregrinação, retiro que principiou no dia 10 e foi orientado pelo P. Manuel Antunes, sacerdote da diocese de Leiria ao serviço dos retiros e da divulgação da Mensagem de Fátima, através das Associações e movimentos, em especial da Pia União dos Cruzados de Fátima.

Às 10 horas do dia 13 efectuou-se a concentração dos peregrinos na Capelinha das Aparições, donde saiu a imagem de Nossa Senhora numa pequena procissão no recinto, como

preparação para a celebração da Eucaristia. Presidiu à concelebração o sr. Bispo de Leiria e depois da leitura do Evangelho o sr. P. Domingos Martins fez a homilia. Os doentes do retiro e outros que vieram no dia 13 assistiram à celebração da Eucaristia e receberam a bênção do Santíssimo Sacramento dada pelo sr. D. João Pereira Venâncio, bispo resignatário de Leiria.

A peregrinação terminou com o acto de despedida a Nossa Senhora, tendo o sr. Bispo de Leiria formulado o compromisso a tomar por cada peregrino como resultado da sua presença no local das aparições de Nossa Senhora, e com a finalidade do cumprimento da Mensagem.

Fazemos particular referência à presença de cerca de 300 timorenses, acompanhados de 3 sacerdotes também de Timor. Depois da celebração eucarística na capelinha, ofereceram a Nossa Senhora de Fátima um mapa de Timor em relevo, feito com terra trazida daquela ilha mártir e um saquinho da mesma terra. «Já nada mais temos para oferecer senão um pouco de terra e a mais ninguém a daríamos senão a Vós, Senhora!»

Um ano ao serviço dos peregrinos

Através de circular de 6 de Janeiro do ano corrente, o Serviço de Peregrinos (SEPE), fazia a sua apresentação a todos os directores nacionais de peregrinações e demais pessoas interessadas na pastoral de peregrinos, e dava algumas orientações em ordem à valorização das peregrinações ao Santuário.

Um ano passou. Ao fazer agora o balanço das actividades desenvolvidas, o SEPE pode constatar, com satisfação, que em algo concorreu para o aproveitamento espiritual de alguns milhares de peregrinos que passaram pelo Santuário.

Ao longo do ano foram acolhidas no Santuário para cima de duas centenas de peregrinações nacionais e considerável número de estrangeiras com as quais foi possível colaborar em vista à promoção espiritual dos peregrinos.

A secção de Acolhimento e Informações, em permanente serviço de ajuda a peregrinos isolados e turistas, desenvolveu notável acção de encaminhamento espiritual, na descoberta da mensagem que a Senhora ditou em Fátima.

Nos meses de Verão, cumprindo o programa «Um dia em Fátima», foram dirigidos em visita guiada ao Santuário e lu-

gares complementares — Valinhos, Loca do Cabeço, Calvário e Aljustrel — 3.390 pessoas as quais assim acompanhadas, puderam descobrir, em pormenor, a riqueza espiritual de Fátima.

Pela sala de audiovisuais, a funcionar desde Abril, passaram muitos milhares de peregrinos aos quais foi dada a oportunidade de conhecer melhor a mensagem de Nossa Senhora.

Dentro de duas semanas, este ano vai terminar e um novo ano principia. A afluência de peregrinos ao Santuário aumenta e o SEPE está empenhado em alargar os seus planos de ajuda a todos os que em Fátima, para além do silêncio propício à reflexão, buscam o encontro pessoal com Deus, através do coração de Maria.

Peregrino da serra de Aire! Aproveita ao máximo a graça de Fátima. O Serviço de Peregrinos foi instituído para te ajudar na tua caminhada. Requisita a sua ajuda.

Por carta, ou pessoalmente, dirige-te a SERVIÇO DE PEREGRINOS (SEPE) — SANTUÁRIO DE FÁTIMA — e obterás a ajuda de que precisas para que a tua passagem por Fátima seja uma vedadeira peregrinação.

«Vão muitas almas para o inferno»

Na aparição de Agosto nos Valinhos Nossa Senhora fez aos Pastorinhos esta dolorosa confidência: «Vão muitas almas para o inferno».

A culpa não é do Senhor, pois — como declara São Paulo — «Deus quer que todos se salvem» (1 Tim. 2,4) e «Cristo morreu por todos» (2 Cor. 5,15). A culpa é certamente daqueles que se condenam, mas a responsabilidade é também nossa. «Todos são obrigados a trabalhar no reino de Cristo. Não fazer nada é pecado de omissão, que bem pode ser gravíssimo», escreveu Pio XI.

É verdade definida da nossa Fé que ninguém se pode converter, nem sequer desejar salutarmente a conversão, sem que a graça do Senhor lhe toque o coração (Concílio de Orange). São Paulo adverte que sem a graça não podemos ter sequer um bom pensamento, nem pôr em prática obra alguma sobrenatural (2 Cor. 3,5).

Ora a graça da salvação e conversão como se alcança? Sobretudo por meio do sacrifício e da oração. Declara Pio XII: «Mistério tremendo e nunca assaz meditado: a salvação de muitos depende das orações e sacrifícios voluntários dos membros do Corpo Místico de Cristo». Isto mesmo nos veio recordar a Virgem Santíssima na aparição de Agosto: «Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, porque vão muitas almas para o inferno por não haver quem se sacrifique e peça por elas».

São Paulo antepõe o apostolado pela

oração a qualquer outro. Oíçamos os seus conselhos ao discípulo predilecto Timóteo: «Recomendo-te, pois, antes de tudo, que se façam súplicas, orações, petições, acções de graças por todos os homens... Em verdade, isto é bom e agradável diante de Deus nosso Salvador, o qual quer que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade» (1 Tim. 2,1-4).

Sabemos com que generosidade os Pastorinhos responderam aos angustiosos pedidos da branca Senhora vestida de luz. A pequenina Jacinta, sobretudo, tornou-se ardente apóstola dos pecadores. Nas suas orações e contínuos sacrifícios tinha sempre em vista salvar almas. Com insistência recomendava aos outros dois videntes: «É preciso rezar muito para livrar as almas do inferno. Vão para lá tantas!».

Assusta-nos o espectáculo do mundo actual? Confrange-nos a sorte de tantas almas em risco de eterna ruína? Que fazer? Responde o Concílio Vaticano II: «Lembrem-se todos que pelo culto público e pela oração, pela penitência e pelos trabalhos e livre aceitação das agruras da vida, pelas quais se conformam a Cristo paciente, podem atingir todos os homens e contribuir para a salvação de todo o mundo» (A. A. 16).

Nunca o apostolado] pela oração foi tão necessário. Nunca a mensagem de Fátima foi tão actual.

P. Fernando Leite

Retiro de Doentes

O retiro de doentes (com 39 participantes) realizado em Novembro, fechou o ciclo iniciado em Maio. E fechou com «chave de ouro». Primeiro, porque foi dos mais concorridos; segundo, pelos seus efeitos.

O fervor com que rezavam; a atenção com que ouviam as práticas; o espírito de abnegação e sacrifício que demonstravam em todos os momentos; os sentimentos de fé, de entusiasmo e gratidão que deixavam transparecer nos seus testemunhos espontâneos, quentes e sinceros, são a prova eloquente de que o Espírito Santo se revelou a estes membros sofredores de Cristo. A compreensão do valor do seu sofrimento na economia da salvação da Humanidade despertou neles sentimentos de verdadeira felicidade, essa felicidade que o mundo

não dá, nem pode conhecer. Sentir-se FELIZ a SOFRER é mistério que só os humildes e simples de coração podem entender. Mas entendem-no os Doentinhos provenientes dos mais diversos pontos de Portugal que, à Cova da Iria, têm vindo fazer o seu retiro na esperança e certeza de que a Mãe do Céu os compreende e tem sempre muito para lhes dar. E jamais daqui saíram desiludidos.

Todos os que — de qualquer modo — acompanham os doentes sentem-se impressionados com a atmosfera sobrenatural que os envolve e a fé que os dinamiza. Não podemos duvidar, portanto, de que Nossa Senhora está contente com a iniciativa, em boa hora lançada pelo Santuário, em favor dos Doentinhos de Portugal.

Nossa Senhora de Fátima no Canadá

Com uma bela carta a acompanhar, recebemos esta crónica enviada por uma leitora portuguesa do Canadá, que pede para não divulgarmos o seu nome. Nossa Senhora a proteja, bem como a todos os portugueses que labutam naquele grande país.

Sempre a Virgem Maria foi profundamente venerada e teve lugar primordial no coração dos Portugueses, muito especialmente no coração daqueles filhos que longe da Pátria trabalham e imploram com fervor a protecção da Divina Mediadora.

Já antes os Portugueses desta cidade tinham grande devoção à Virgem de Fátima. Mas, desde que há cerca de cinco anos, Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo de Leiria agraciou a Comunidade Portuguesa de Winnipeg, no Canadá, com uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, todos os anos os Portugueses

desta cidade e arredores se reúnem em volta do altar da Virgem para Lhe agradecer e pedir graças, e, ao mesmo tempo, mostrar o seu grande amor à Mãe de Deus.

No passado dia 21 de Agosto, mais uma vez a Paróquia Portuguesa de Winnipeg se congregou para prestar uma homenagem pública à Rainha do Mundo. Mais de cinco mil pessoas, não só portuguesas, mas de muitas nacionalidades e raças tomaram parte activa na imponente procissão que transformou algumas das largas e importantes artérias desta cidade em Caminhos da Senhora. Éramos um povo em marcha cantando, rezando, mostrando publicamente a nossa profunda fé, grande confiança, devoção e ardente amor à Mãe do Céu. Esta manifestação internacional de Fé terminou com uma celebração campal da qual o celebrante principal foi o Senhor D. Maurílio de Gouveia, bispo auxiliar de Lisboa, nosso convidado de honra para presidir a esta homenagem

Ecos da Mensagem de Fátima

CRUZADOS DE FÁTIMA EM LAMEGO

Na sequência de um plano de formação sobre a missão do Cruzado de Fátima — missionário de Nossa Senhora — realizou-se, no dia 6 de Novembro, o primeiro Encontro Diocesano, em Lamego, no antigo seminário.

Apesar do tempo tempestuoso, a presença dos participantes foi notória — quase uma centena de Chefes de Trezena de várias zonas da diocese. O encontro foi muito vivido.

Após um breve inquérito sobre as dificuldades encontradas no desempenho da respectiva missão, seguiu-se a discussão de vários temas:

- 1 — O Chefe de Trezena e o simples Cruzado não podem ser apenas cobradores de cotas ou distribuidores de jornais.
- 2 — Antes de mais, têm de ser verdadeiros apóstolos da Mensagem transmitida por Nossa Senhora em Fátima. A sua acção não será espiritualmente eficiente, se, primeiro, a não viverem.
- 3 — É ajuda preciosa, para essa vivência — que exige sério compromisso de vida cristã — a devoção ao Imaculado Coração de Maria, tão recomendada pela própria Mãe do Céu.

Depois da Santa Missa, teve lugar uma merenda de confraternização, seguida de uma sessão de projecções sobre as Aparições.

Como CONCLUSÕES deste Encontro, podemos destacar:

- 1 — Intensificar a Formação de Responsáveis.
- 2 — Organização de Encontros mensais de responsáveis, com os seus Cruzados.
- 3 — Apresentação de um esquema de orientação para essas reuniões.
- 4 — Programação de encontros de responsáveis e cruzados, a nível de zona.

Agradecemos a preciosa colaboração do Sr. P.º Dr. Ilídio Augusto Fernandes, Director Diocesano da Associação da Pia União dos Cruzados de Fátima, bem como da Sra. D. Maria de Lurdes Figueiredo, responsável diocesana. Desde

já o nosso muito obrigado, também, pelas cartas enviadas, após este encontro, manifestando grande desejo de viverem mais a sério a Mensagem de Fátima e de a transmitir.

O próximo Encontro realizar-se-á na Diocese do Algarve.

AMIGO CRUZADO DE FÁTIMA: Chegou a hora de nos empenharmos mais e melhor na difusão da Mensagem de Maria, Nossa Mãe.

Estamos no Advento — Tempo de Esperança, pois o Senhor não faltará à Sua promessa: «Está perto a Sua salvação para quem o teme, a Sua glória habitará a nossa terra». Com Maria preparemos o Reino de Deus, por intermédio do Seu Imaculado Coração. Foi por Maria que Cristo veio ao mundo e é por Ela que Ele deve Reinhar no Mundo, como diz S. Luís de Montfort.

TESTEMUNHO

«Tomei parte numa reunião de Cruzados de Fátima, no passado dia 6 de Novembro, em Lamego.

Enquanto só vejo queixas contra os Cruzados, eu só tenho a agradecer a Nossa Senhora, pois, com certeza, foi Ela que tocou os corações. Recebo todos os meses 90 jornais e só tenho uma auxiliar, que se encarrega de 19. Todos os Cruzados recebem o jornal com muita satisfação e pagam a cota de boa vontade. Nunca tive de pôr dinheiro do meu bolso. A minha única dificuldade é eu já ter 64 anos... Mas, enquanto puder, não deixarei de trabalhar para Nossa Senhora».

Testemunho de ILDA DA CONCEIÇÃO, da freguesia de Aldeias, diocese de Lamego.

POSTAL DE ANGOLA

Os três Pastorinhos saneados

Penalizou-nos profundamente a notícia recebida de Angola, informando que as três estátuas dos três Pastorinhos de Fátima: Lúcia, Jacinta e Francisco que encimavam um pequeno monumento no adro fronteiro a um Santuário de Nossa Senhora de Fátima, algures, em terras de Angola, foram retiradas do seu lugar.

As imagens dos três Pastorinhos, confeccionadas em Portugal, em mármore branco, foram adquiridas através da Reitoria do Santuário de Fátima — Cova da Iria, em 1968.

As três inocentes crianças de Aljustrel, ali expostas, eram as protectoras e os modelos de 900 crianças angolanas, que diariamente frequentavam o «CENTRO SOCIAL DOS PASTORINHOS DE FÁTIMA», ali existente, contando mais de uma década.

Sob o manto tutelar da Virgem de Fátima este enxame infantil de crianças a desabrochar para a vida, confiadas a Irmãs Religiosas Missionárias aprendiam a ler, a escrever e a rezar, e as meninas também a costurar.

Apesar deste gesto, pedimos o perdão e a paz para Angola, suas gentes e suas crianças à Jacinta, à Lúcia e ao Francisco, os três Pastorinhos saneados.

V. de S.

FÁTIMA — centro de espiritualidade

Instituto da Consolata em Festa

Com todo o o brilho efectuaram-se no Santuário de Fátima no dia 17 de Outubro os actos comemorativos das bodas de diamante (75 anos) da fundação do Instituto dos Missionários da Consolata e do cinquentenário da morte do seu fundador, P. José Allamano, da diocese de Turim.

Presidiu S. E. o Cardeal António Ribeiro, Patriarca de Lisboa, e tomaram parte nas celebrações o Superior Geral, Padre Mário Bianchi, os bispos de Leiria e Aveiro e o bispo resignatário de Leiria, o provincial e os superiores dos Seminários e Casas de formação e apostolado que o Instituto tem em Portugal (Fátima, Cacém, Águas Santas, Póiares e Abrantes) Párcos das freguesias de Lisboa confiados aos padres da Consolata, diversos missionários retornados de Moçambique, professores dos Seminários e respectivos alunos, antigos alunos (veio uma delegação de antigos alunos da Itália) representantes de diversas Congregações religiosas, masculinas e femininas, e muitas pessoas amigas do Instituto da Consolata.

O Padre Dr. Frederico Peirone, professor da Universidade de Turim, proferiu uma conferência sobre o Fundador do Instituto, um sacerdote da Igreja local ao serviço da Igreja Universal.

O Cardeal Patriarca presidiu à solene concelebração na Basílica e proferiu uma homília de louvor e acção de graças pelo bem trazido à Igreja, a Portugal e a tantas nações onde se encontram pelos Missionários do Instituto da Consolata, em boa hora trazidos a Fátima pelo P. João De Marchi.

Efectuou-se depois a consagração a Nossa Senhora, na Capelinha das Aparições, feita pelo Superior Geral.

Os actos terminaram com uma confraternização de todos os sacerdotes, estudantes e amigos nas dependências do Instituto em Fátima.

Celebração Franciscana

Presidida por S. E. o cardeal D. António Ribeiro, Patriarca de Lisboa efectuou-se no dia 23 e 24 de Outubro uma grandiosa concentração de alguns milhares de pessoas, pertencentes às Ordens Franciscanas de Portugal e que aqui vieram comemorar o Dia Mundial das Missões e o 750.º aniversário da morte de S. Francisco de Assis. É a sétima vez que a Família Franciscana se reúne no último domingo de Outubro em Fátima.

Tomaram parte nos actos o Arcebispo de Évora, D. David de Sousa, o bispo de Santarém, D. António Francisco Marques, o bispo de Carmona, D. Francisco da Mata Mourisca, o vice-provincial dos franciscanos e o provincial dos capuchinhos, as superiores das Casas de formação das Religiosas da Ordem Terceira Regular e representações das 175 fraternidades da ordem terceira seular de S. Francisco, e ainda uma apresentação de 58 terceiros franciscanos de Espanha.

As intenções da peregrinação foram a renovação da vida e da acção franciscana no mundo, sobretudo em Portugal; o contributo franciscano por uma Sociedade Portuguesa mais justa, mais fraterna e mais cristã, pelo Dia Mundial das Missões; acção de graças pela canonização da franciscana e portuguesa S. Beatriz da Silva, e pelos problemas mais preocupantes da hora actual; a paz, o bem, o pão, a justiça e fraternidade.

Os peregrinos realizaram a procissão, a saudação à Virgem na Capelinha, onde o vice-provincial dos franciscanos proferiu uma alocução, uma celebração litúrgica da morte de S. Francisco e a sua mensagem pascal aos homens do nosso tempo e uma celebração penitencial.

No domingo às 11 h. o cardeal patriarca de Lisboa presidiu a uma solene conce-

lebração em que tomaram parte os arcebispo de Évora e bispo de Santarém e 50 sacerdotes.

D. António Ribeiro proferiu a homília recordando o Dia Mundial das Missões, a Peregrinação da Família Franciscana Portuguesa e as comemorações do 750.º aniversário da morte de S. Francisco, como acontecimentos que merecem a maior reflexão na hora presente em que todos os homens devem ser missionários sob pena de não serem bons cristãos.

Referindo-se ao panorama missionário da África onde tantos franciscanos difundiram o Evangelho e o espírito de S. Francisco, afirmou que Portugal possui uma gloriosa tradição missionária de que não deve envergonhar-se na Índia, no Brasil, África em que está perpetuado o esforço missionário levado pelos portugueses. Ainda hoje a maior parte dos missionários continua em Angola, Moçambique e Guiné-Bissau. O regresso de muitos proporcionou uma redefinição dos horizontes missionários, uma maior integração nas igrejas locais, nas igrejas diocesanas.

Dirigindo-se à Família Franciscana afirmou que a Igreja em Portugal está-lhe grata pela grande obra de evangelização que tem realizado, e formulou votos para que estas comemorações tragam nova arrancada para bem da Igreja, de Portugal e de outras partes do mundo.

Retiro do Clero

Setenta sacerdotes de várias dioceses, na sua quase totalidade párcos, realizaram o seu retiro espiritual anual no Santuário de Fátima, integrando-se no movimento de retiros para o clero, organizado há três anos pelo sr. bispo de Leiria.

Orientaram o retiro os padres Manuel Luís, capuchinho e Pina Ribeiro, claretiano, ambos de Fátima.

O sr. D. Alberto Cosme do Amaral, bispo de Leiria, presidiu ao encerramento do retiro.

Escutismo Católico

De 30 de Outubro a 1 de Novembro estiveram reunidos no Seminário do Verbo Divino os dirigentes nacionais do Corpo Nacional de Escutas para tratarem de diversos assuntos relacionados com a actividade do escutismo católico no nosso País.

Congresso Vicentino

Com a presença dos delegados de 17 países e de cerca de um milhar de vicentinos, efectuou-se no dia 1 de Novembro a concentração nacional e o encerramento do 2.º Congresso Europeu da Sociedade de S. Vicente de Paulo.

A abertura e as várias sessões deste Congresso realizaram-se em Lisboa sob a presidência do sr. Cardeal Patriarca.

Os congressistas e peregrinos vicentinos chegaram ao Santuário na tarde do dia 1. Junto da capela das aparições o sr. reitor do Santuário proferiu palavras de boas-vindas e presidiu à reza do terço e à procissão com a imagem de Nossa Senhora pelo recinto.

A sessão de encerramento efectuou-se no salão do Exército Azul sob a presidência do senhor Bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes e a presença dos srs. Bispos de Leiria, de Carmona, D. Maurílio, de Gouveia, auxiliar de Lisboa e os bispos resignatários de Tete e de Luanda, o Pre-

sidente do Conselho Geral da Sociedade de S. Vicente de Paulo, Joseph Rouast, o Presidente do Conselho Nacional da França e o vice-Presidente do Conselho para a Europa. Nesta sessão tomou posse do cargo de Presidente do Conselho Nacional da Sociedade de S. Vicente de Paulo em Portugal, o Dr. César Augusto Viana.

O senhor bispo do Porto proferiu a conferência de encerramento com várias considerações sobre a acção vicentina perante o Mundo em transformação, tema deste 2.º Congresso Vicentino Europeu.

Numa vigília eucarística o P. Manuel Luís, religioso capuchinho falou, sobre a espiritualidade da caridade, lema de todo o vicentino.

O sr. Bispo de Leiria presidiu a uma solene concelebração de 11 sacerdotes (assistentes nacionais e diocesanos das Conferências) e proferiu a homília subordinada ao tema da caridade.

Na Residência das Irmãs Dominicanas efectuou-se uma confraternização dos congressistas estrangeiros e dirigentes nacionais da Sociedade de S. Vicente de Paulo.

D. Nuno, Herói e Santo

No dia 6 de Novembro, festa litúrgica de Frei Nuno de Santa Maria, o Beato Nuno, fez-se no castelo de Ourém uma grande evocação histórica por mais de 700 crianças das paróquias limítrofes (Fátima, Atouguia, Gondomar, Ourém e Vila Nova de Ourém).

O acto principiou às 14 horas com algumas palavras de saudação pelo Reitor do Santuário de Fátima e explicação de um jogo em que participaram as crianças orientadas por um brioso grupo de escuteiros da região de Leiria. Neste jogo, feito nos moldes das pistas de escutismo, as crianças empenharam-se entusiasticamente em completar a frase «Nuno Alres, Herói e Santo» juntando as sílabas impressas em grandes cartões.

Esta evocação terminou com a celebração eucarística dominical na Sé Colegiada de Ourém, recentemente restaurada.

O Beato Nuno esteve intimamente ligado a Ourém por lhe ter sido doado o seu condado por D. João I. As terras ourienses ainda guardam algumas tradições desta figura altaneira da nossa história pátria, como, por exemplo, a sua passagem por este território a caminho de Aljubarrota nas vésperas da grande batalha. Também Santa Maria de Seça e um pequeno monumento no sopé do monte do castelo de Ourém são outros marcos evocativos do santo condestável.

A freguesia de Fátima foi desmembrada da Colegiada de Ourém em 1568.

Episcopado Português

A Assembleia Plenária da Conferência Episcopal Portuguesa esteve reunida em Fátima de 8 a 12 de Novembro. Presidiu o Cardeal Patriarca de Lisboa.

Entre os vários temas analisados ressaltaram: o cumprimento do dever canónico da visita dos bispos à Santa Sé, em 1977; a revisão dos estatutos da Conferência Episcopal; a criação do Secretariado Nacional do Ensino da Igreja nas Escolas; a apreciação do relatório sobre a catequese em Portugal a enviar ao Secretariado do futuro Sinodo dos Bispos; a corresponsabilidade de todos na edificação da Igreja em Portugal; a definição de linhas de rumo em ordem à realização de um sinodo nacional; o estatuto do clero e sua subsistência; a tarefas específicas dos leigos; o planeamento familiar; a participação dos cristãos na vida política e administrativa do país.

Estas diversas questões estão desenvolvidas em comunicado distribuído pelo Secretariado da Conferência Episcopal Portuguesa e publicado pelos meios de comunicação social.

ROSÁRIO: alegria, sofrimento e glória da Igreja

Terminado o solene rito de canonização da Santa portuguesa Beatriz da Silva, no dia 3 de Outubro, o Sumo Pontífice dirigiu-se da Basílica Vaticana para o seu gabinete de trabalho e assumindo à janela pronunciou a seguinte alocução, perante os milhares de peregrinos presentes na Praça de São Pedro, com os quais rezou depois a oração mariana do «Angelus»:

São muitos os motivos para a nossa habitual oração festiva, e um ofereceu-nos a possibilidade de formar com todos eles uma coroa: é o Rosário, esta oração tão estimada pela piedade mariana que lhe dedica de modo particular este mês.

O Rosário é uma forma de oração popular que dirigimos filialmente a Nossa Senhora, como à «Janua Coeli», Porta do céu. Ao dirigir-lhe, como em familiar colóquio, a nossa repetida invocação, deixamo-nos introduzir na contemplação dos «mistérios», quer dizer, dos quadros da história da nossa salvação, meditados à luz da sua presença. É Ela que nos faz passar perante as grandes cenas da vida de Jesus, como se elas estivessem sobrepostas às humildes vicissitudes da nossa existência. É como que uma espécie de televisão espiritual.

Como sabeis, primeiro vêm os mistérios gozosos. E aqui está um para nós. Naquela ilha verde mas tão atormentada que se chama Irlanda, começa a germinar uma esperança: a esperança da oração das Mulheres do Norte, católicas e protestantes, para que a paz volte a florescer entre aquela atribulada população. Renasce a esperança da justiça e da paz; e damos graças à Mãe de Cristo pela alegria cristã e civil que Ela certamente há-de obter para aquela terra abençoada e para todos os que compartilham a sua paixão e a sua esperança.

Quanto aos Mistérios dolorosos: há um também que nos fere, a nós e à Igreja: é a condenação infligida ao Bispo católico, de Umtali, na Rodésia, Monsenhor Donal Lamont, por ele ser intrépido na defesa dos direitos humanos de igualdade e de fraternidade num País ainda sujeito à discriminação da população de cor, que é maioria, por parte da população branca. Mistério doloroso, que, invocando a Mãe de Cristo crucificado, esperamos se resolva em termos de paz e de honra.

E, finalmente, um Mistério glorioso: declaramos «Santa», quer dizer, canonizamos uma Religiosa luso-espanhola que viveu há cinco séculos e foi fundadora de uma Ordem de clausura, difundida por todo o mundo, sob o título da Imaculada Conceição, da Virgem puríssima Nossa Senhora, a bendita entre todas as Mulheres, como todos sabemos bem. Esta nobre Senhora, que viveu por tantos anos com o bellissimo rosto coberto por um véu, hoje deixa-nos contemplar o seu rosto radiante de santidade e de glória, e dá-nos de novo a ideia da beleza espiritual, a beleza da graça que transfigura o pobre rosto humano tão frequentemente profanado pelo falso brilho da licenciosidade e dos maus costumes.

Admiremos, exultemos, e procuremos fazer com que a auréola desta nova Santa Beatriz — assim se chama — derrame também sobre a nossa sociedade a luz da beleza celestial, que é a de Nossa Senhora.



Plano de construções para o Santuário

Os peregrinos de Fátima dão-se facilmente conta de que qualquer coisa tem que ser feita no Santuário, quanto mais não seja para rematar o Recinto de Oração do lado Nascente, no lugar onde antes existiu o Albergue de Nossa Senhora do Carmo.

Na realidade não nos assiste o direito de construir por construir e daí que, a construir-se alguma coisa, que se vá ao mesmo tempo ao encontro das necessidades do Santuário, que são naturalmente as dos peregrinos.

Com o fim de se estudar convenientemente o PROGRAMA DAS NECESSIDADES foi instituído no Santuário, em fins de 1974, o SERVIÇO DE AMBIENTE E CONSTRUÇÕES (SEAC), que é composto dos seguintes membros: P. Dr. Luciano Guerra, reitor do Santuário; Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão, presidente da Comissão de Arte Sacra, da Diocese de Leiria; Arquitecto Erich Corsepíus, de Lisboa; Cónego Dr. Carlos da Silva, professor de Liturgia e Canto no Seminário de Leiria; Engenheiro Civil Joaquim Vieira Pereira, de Leiria; P. An-

tónio Marques Simão, responsável pelo Serviço de Economia do Santuário; e Francisco Pereira de Oliveira, responsável pelo Serviço de Secretaria, também do Santuário.

Ao fim de quase dois anos de trabalhos, foi possível entregar o programa elaborado a várias equipas de arquitectos, com o fim de recolher ideias que permitam elaborar os projectos necessários para as futuras construções. As construções programadas são um conjunto muito importante e muito dispendioso, que só poderá ser realizado pouco a pouco, mas que convinha programar e projectar de uma vez, dado que dele deve resultar a IMAGEM DEFINITIVA do Santuário de Fátima (na parte que fica na Cova da Iria). Transcrevemos do programa o referido conjunto:

1. Estudo geral do ambiente do Recinto de Oração.
2. Capelinha das Aparições: cobertura para 2.000 pessoas.
3. Altar exterior do recinto.
4. Centro polivalente com um

grande espaço para 4.000 pessoas.

5. Centro da Mensagem de Fátima (acolhimento, audiovisuais, exposições, etc.).

No dia 9 de Outubro próximo passado reuniram-se no Santuário de Fátima todos os membros do SEAC e os seis gabinetes de arquitectos convidados, que são os seguintes:

1. J. Carlos Loureiro e L. Pádua Ramos (GALP) do Porto.
2. Tomás Taveira, s. a. r. l., Lisboa.
3. Braula Reis, Arquitectos Associados, Lisboa.
4. Diogo Lino Pimentel (CANON) Lisboa.
5. Ruy Jervis d'Athouguia e Alberto José Pessoa, Lisboa.
6. João Vasconcelos Esteves, Lisboa.

Na realidade, o grupo da CANON (Arq. Diogo Pimentel) não esteve representado, por lapso, mas veio à segunda reunião, que teve lugar um mês depois, em 13 de Novembro.

Ao primeiro encontro do SEAC com os arquitectos convidados, presidiu o Senhor Bispo de Leiria. No exercício da sua autoridade, e plenamente consciente da responsabilidade que incumbe ao Santuário de Fátima, e, por ele, aos arquitectos convidados, Sua Ex.^a houve por bem dirigir-lhes a breve mas solene palavra que com muito gosto publicamos nesta página da Voz da Fátima. Ela fica assim

a atestar a preocupação fundamental que sempre existiu na equipa do Serviço de Ambiente e Construções (SEAC) e que se procurou exprimir nos próprios termos do programa de construções.

Não queremos deixar de dizer aos leitores que o SEAC tem a consciência de que a mutação constante dos tempos o deve levar a manter-se atento, mesmo depois de elaborado o programa e entregue para um primeiro estudo arquitectónico. E por isso continua aberto a quaisquer sugestões que os peregrinos lhe queiram fazer e que tendam a melhorar a Pastoral do Santuário, no aspecto de construções e ambiente.

O SEAC espera também que os peregrinos, e em geral os amigos de Nossa Senhora de Fátima, o acompanhem na sua oração para que os arquitectos convidados saibam responder ao alto desígnio das obras programadas. O talento arquitectónico é um dom de Deus. Que Deus e Nossa Senhora estejam com os seus arquitectos.

O prazo para a entrega dos trabalhos está fixado em 31 de Março p. futuro. Durante o mês de Abril são convidados a pronunciarem-se sobre as ideias apresentadas representantes dos vários quadrantes da Igreja e sobretudo dos peregrinos. Esperamos, pois, que em princípios de Maio esteja já escolhido o gabinete (ou gabinetes) que deve prosseguir o trabalho, assim como as prioridades a observar — já que, como escrevemos atrás, se não poderá construir tudo ao mesmo tempo. Depois daremos mais notícias.

Senhores Arquitectos

A abrir o nosso diálogo íntimo, familiar, aqui na Cova da Iria, onde nos sentimos mais irmãos, porque filhos da Virgem Santíssima, gostaria de contar-vos uma história, ouvida de um professor de História, há muitos anos já.

Decorriam os trabalhos da construção da Catedral de Westminster. Um dia passou por lá o rei a informar-se do andamento das obras. Parou junto de um operário e perguntou-lhe:

— Então, que fazes tu? Resposta pronta: ganho cinco shillings! Mais adiante interroga outro operário: — e tu que fazes? — estou a polir esta pedra! Finalmente, um terceiro: — tu que fazes? E o operário, de olhos a brilhar, respondeu serenamente: — construo a Catedral!

Bem desejaria que todos vós, congregados aqui para vos ocupardes das obras a realizar no Santuário, fizésseis subir até ao vértice o nível do vosso ideal. Recebereis, evidentemente, a justa remuneração, mas convido-vos a olhar mais alto, a contemplar as estrelas e o azul do firmamento. A verdadeira arte é reflexo da beleza infinita de Deus. E vós sois chamados a completar a obra da criação, tornando-vos colaboradores de Deus. Na vossa arquitectura passa o rasto do Deus criador.

Ouso pedir-vos que, independentemente da vossa fé, empenheis nesta obra toda a vossa competência e vigor profissionais. O País aguarda, em geral expectativa, as novas obras do Santuário: «mas, afinal, quando surgem, quando arrancam?» Dezenas de vezes têm chegado até mim estas interpelações, vindas de todos os recantos humanos e geográficos.

O País inteiro tem os olhos postos em vós. Não quereis, com certeza, que seja frustrada a sua esperança. Responderéis com garbo, galhardia e eficiência. Mas Fátima não é apenas para Portugal. Fátima é para o mundo todo. A sua mensagem é universal como o Evangelho de que é síntese. É palpável o seu carisma de universalidade. São muitos os milhares de estrangeiros que por aqui passam, em peregrinação, na roda do ano, tanto no Verão como no Inverno. Outros que não vêm, olham para Fátima como a grande esperança de salvação para o mundo de hoje. Têm aqui o espírito e o coração.

Pude verificá-lo ainda há pouco, na Catedral de Split, na Croácia. Quando eu passava por entre a multidão apinhada no templo, após uma sessão em honra de Nossa Senhora, ouço a voz sonora de um homem a gritar: «PORTUGAL! PORTUGAL!». Perguntei-lhe se era português. Respondeu: — não! — Portugal! — Fátima! Portugal! — Fátima!... E naquela hora compreendi melhor que se tenha chamado a Fátima «Altar do mundo»!

A arquitectura de Fátima, pelas mais variadas formas, irá percorrer as estradas do grande mundo. No silêncio e na obscuridade da vossa reflexão, pensai que o mundo todo vos contempla. E, se tendes fé, como julgo, tomai consciência de que Deus, beleza infinita, vos contempla, vos acompanha e vos sorri, e vos inspira. Deste modo fareis obra que prestigia a arquitectura portuguesa. Prestando a nossa homenagem aos que nos precederam e fizeram o que julgaram melhor para o seu tempo, (quem poderia prever o incremento de Fátima?) não quereríamos continuar a fazer e a desfazer, para fazer de novo. Quereríamos construir para muitos séculos.

Penso que sois homens de fé e então dir-vos-ei que construí para honra e glória da Mãe de Deus e Mãe nossa. Ireis oferecer à Mãe o que há de melhor na luz da vossa inteligência e no calor do vosso coração. Trabalhareis com o amor e carinho dos grandes clássicos da pintura e da escultura mariana: Velasquez, Murillo, Da Vinci, Miguel Ângelo... e sairá obra-prima!

Construí para glória da Trindade pois a Virgem só pode ser devidamente considerada nas suas relações com a Trindade. Trabalhai para glória de Deus. O operário de Westminster, construía a Catedral; vós edificais a glória de Deus. E então o vosso trabalho atinge toda a sua plenitude: Construí para a eternidade. Deixo-vos como tema de reflexão, a palavra de um poeta beirão, alma gémea da vossa, pelo seu amor à beleza, reflexo da Beleza Infinita: «Só quem no momento vive eternamente, poderá sair do banal que é tanta gente».

Santuário de Fátima, 9 de Outubro de 1976

† ALBERTO, Bispo de Leiria